



Subsídios para atuação do enfermeiro no enfrentamento/eliminação das hepatites virais

Elisvania Santana Martins^{1*}, Juliene Gomes Macedo², Marcia Gisele Peixoto Kades³

^{1*}Acadêmica do Curso de Enfermagem do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná. Ji-Paraná, RO. E-mail: vaniasantana_pvh@hotmail.com.

¹Acadêmica do Curso de Enfermagem do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná. Ji-Paraná, RO. E-mail: julienemacedo1902@icloud.com.

³Professora orientadora. Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná. Ji-Paraná, RO. E-mail: marcia.kades@saolucasjiparana.edu.br.

***Autor Correspondente:** Elisvania Santana Martins¹, Acadêmica do Curso de Enfermagem do Centro Universitário São Lucas Ji-Paraná. Ji-Paraná, RO. Rua Curitiba, nº 2041, Cep: 76.908-630. Bairro Nova Brasília, Ji-Paraná, RO, Brasil. Fone: (69) 99318-2622. E-mail: vaniasantana_pvh@hotmail.com. **Recebido:** 28/10/2024 **Aceito:** 21/11/2024.

Resumo

A hepatite viral humana refere-se a uma inflamação do fígado causada por diferentes agentes etiológicos, que possuem um tropismo preferencial pelo tecido hepático e apresentam características fisiopatológicas e epidemiológicas distintas. Os principais tipos de hepatite viral incluem os vírus da hepatite A, B, C, D e E. No Brasil, as hepatites virais configuram uma grave ameaça à saúde pública, afetando desproporcionalmente as populações mais vulneráveis socioeconomicamente. A falta de acesso adequado aos serviços de saúde favorece a disseminação da doença nessas comunidades, intensificando o desafio de controle e erradicação. Este estudo teve como objetivo descrever as práticas e estratégias implementadas por enfermeiros que contribuem efetivamente para o enfrentamento e a eliminação das hepatites virais no Brasil, destacando o papel desses profissionais em ações de prevenção e tratamento. A metodologia adotada foi uma revisão integrativa da literatura, com uma abordagem qualitativa, a fim de explorar e sintetizar as práticas adotadas por enfermeiros no combate às hepatites virais. Foram incluídos estudos que abordassem estratégias de intervenção, promoção de saúde e políticas voltadas ao controle das hepatites no contexto brasileiro. A análise demonstrou que as práticas dos enfermeiros incluem a compreensão dos mecanismos de transmissão, o desenvolvimento e a execução de programas de promoção e prevenção, bem como a adaptação aos avanços recentes na descentralização dos serviços de saúde. Esses profissionais atuam no aconselhamento e educação dos pacientes, promovendo acesso a informações sobre prevenção e diagnóstico precoce, além de facilitar o vínculo com os serviços de saúde. A atuação dos enfermeiros é fortalecida por investimentos em ciência e tecnologia, proporcionando melhorias na qualidade e alcance das estratégias preventivas. Assim, conclui-se que os enfermeiros desempenham um papel fundamental no combate às hepatites virais, sendo essenciais para o enfrentamento da doença. Para fortalecer essa atuação, é necessário que haja um contínuo investimento em formação profissional, apoio institucional e políticas eficazes que promovam e reforcem o papel desses profissionais na saúde pública.

Palavras-chave: Enfermagem. Hepatites virais. Saúde Pública.

Abstract

Human viral hepatitis refers to inflammation of the liver caused by different etiological agents, which have a preferential tropism for hepatic tissue and present distinct pathophysiological and epidemiological characteristics. The main types of viral hepatitis include hepatitis A, B, C, D, and E viruses. In Brazil, viral hepatitis constitutes a severe threat to public health, disproportionately affecting the most socioeconomically vulnerable populations. The lack of adequate access to healthcare services facilitates the spread of the disease in these communities, intensifying the challenge of control and eradication. This study aimed to describe the practices and strategies implemented by nurses that effectively contribute to the confrontation and elimination of viral hepatitis in Brazil, highlighting the role of these professionals in prevention and treatment actions. The methodology adopted was an integrative literature review with a qualitative approach to explore and synthesize the practices adopted by nurses in combating viral hepatitis. Studies addressing intervention strategies, health promotion, and policies aimed at controlling hepatitis in the Brazilian context were included. The analysis demonstrated that nurses' practices include understanding the transmission mechanisms, developing and executing health

promotion and prevention programs, as well as adapting to recent advances in the decentralization of health services. These professionals engage in counseling and educating patients, promoting access to information on prevention and early diagnosis, in addition to facilitating the connection with healthcare services. The role of nurses is strengthened by investments in science and technology, improving the quality and reach of preventive strategies. Thus, it is concluded that nurses play a fundamental role in combating viral hepatitis, being essential in the confrontation of the disease. To strengthen this role, continuous investment in professional training, institutional support, and effective policies is necessary to promote and reinforce these professionals' roles in public health.

Keywords: Nursing. Viral Hepatitis. Public Health.

1. Introdução

A hepatite viral humana é uma inflamação hepática causada por diversos agentes etiológicos, notadamente vírus com tropismo específico pelo tecido hepático, os quais exibem características fisiopatológicas e epidemiológicas distintas. Os principais vírus incluem o HAV, HBV, HCV, HDV e HEV, que resultam em apresentações clínicas variáveis, de infecções assintomáticas a casos graves de insuficiência hepática aguda fulminante [1].

O HAV, da família Picornaviridae, é transmitido por via fecal-oral, principalmente por alimentos e água contaminados [2]. O HBV, pertencente à família Hepadnaviridae, transmite-se por via sexual, parenteral e vertical, sendo classificado como uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST) de importância [3]. O HCV, da família Flaviridae, é transmitido primariamente por via parenteral, associado a transfusões anteriores a 1993 e ao compartilhamento de drogas injetáveis [4]. Já o HDV, pertencente à família Deltaviridae, coinfesta-se com o HBV, o que pode agravar o quadro clínico [5]. O HEV, da família Hepeviridae, também é transmitido por via fecal-oral, sendo mais comum em áreas com saneamento inadequado [6].

O diagnóstico das hepatites virais é realizado principalmente nas Unidades

Básicas de Saúde (UBS), onde se utilizam testes rápidos, seguidos de exames confirmatórios, como testes moleculares para quantificação da carga viral. Em casos específicos, é realizada a genotipagem viral em laboratórios especializados. A coleta de material ocorre em UBS e Serviços de Assistência Especializada (SAE), sendo os casos confirmados encaminhados para tratamento em SAE e hospitais [7]. No Brasil, as hepatites virais representam uma ameaça significativa à saúde pública, impactando especialmente as populações vulneráveis socioeconomicamente, onde o acesso insuficiente aos serviços de saúde facilita a disseminação da infecção. A progressão para complicações graves, como cirrose e câncer hepático, é frequente nesses grupos, aumentando a carga de morbidade [8].

Para enfrentar esse problema, a Organização Mundial da Saúde (OMS), em parceria com o Brasil, implementou uma estratégia global para a prevenção e controle das hepatites virais, com a meta de reduzir em 90% os novos casos e em 65% as mortes até 2030. Embora essa estratégia contemple os cinco tipos de hepatite, o foco está principalmente nos vírus B e C, devido à sua maior prevalência e impacto na saúde pública [9].

O Ministério da Saúde, por meio da Nota Técnica nº 369/2020, enfatiza a

ampliação do acesso ao diagnóstico de hepatites B e C e destaca o papel fundamental dos enfermeiros nas áreas de assistência e gestão do Sistema Único de Saúde (SUS). A atuação dos enfermeiros é crucial para o rastreamento das hepatites e para a redução do tempo entre o diagnóstico e o início do tratamento, reforçando sua importância na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde [10]. Dessa maneira, este estudo teve como objetivo descrever as práticas e estratégias implementadas por enfermeiros que contribuem efetivamente para o enfrentamento e a eliminação das hepatites virais no Brasil, destacando o papel desses profissionais em ações de prevenção e tratamento.

2. Metodologia

Este estudo trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura, de abordagem qualitativa, cujo objetivo foi identificar estudos sobre o papel do enfermeiro no enfrentamento e na eliminação das hepatites virais. Para isso, foram consultadas as bases de dados científicas Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Banco de Dados em Enfermagem (BDENF), além de bases do Ministério da Saúde, como o Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Considerando a relevância da enfermagem na saúde pública, especialmente no controle das hepatites

virais, definiu-se a seguinte questão norteadora: “Quais são as estratégias utilizadas pelos enfermeiros no enfrentamento e eliminação das hepatites virais?”.

Os critérios de inclusão adotados foram: artigos publicados entre 2018 e 2023, nas línguas portuguesa e inglesa, disponíveis gratuitamente e com acesso ao texto completo. Excluíram-se estudos publicados antes de 2018, em outros idiomas, com acesso restrito ou disponível somente mediante pagamento, além de estudos incompletos.

Na busca e seleção dos estudos, utilizou-se Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) com os operadores booleanos “AND” e “OR”. Os descritores foram combinados da seguinte forma: (“Hepatites virais”) AND (“Enfermeiro”) OR (“Enfermagem”) nas bases de dados, exceto no MEDLINE, onde foram utilizados os descritores em inglês (“Hepatitis”) AND (“Nurse”) OR (“Nursing”). Para que o estudo fosse selecionado, os descritores deveriam constar no título ou resumo dos artigos. Este estudo não demandou submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), pois apenas dados publicamente acessíveis foram utilizados, disponíveis em plataformas científicas e em documentos do Ministério da Saúde, sem envolver coleta de dados pessoais ou interações diretas com seres humanos. A coleta de dados ocorreu entre agosto e setembro de 2024. As etapas metodológicas para a seleção dos artigos estão detalhadas na Figura 1.

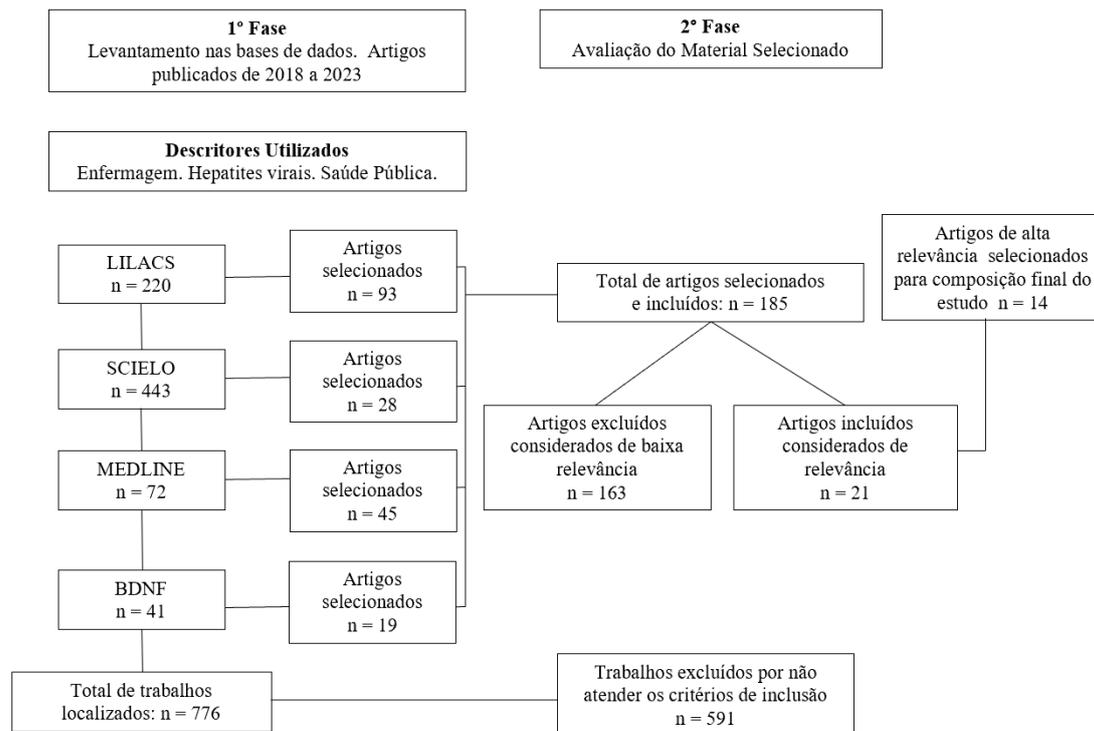


Figura 1. Esquema representativo dos procedimentos de seleção dos artigos. **Fonte:** Próprio autor (2024).

3. Resultados e Discussão

Os estudos selecionados nesta revisão integrativa foram organizados em ordem cronológica decrescente, conforme ilustrado no Quadro 01, que

detalha cada estudo incluído. Para cada estudo, foram descritos o ano de publicação, os autores, o título, o método empregado, o objetivo principal e os principais resultados obtidos.

Quadro 01 – Estudos selecionados, por ano de publicação, autor, título, metodologia, objetivos e resultados.

AUTOR/ANO	MÉTODO	OBJETIVO	PRINCIPAIS RESULTADOS
Gleriano & Chaves, [21].	Pesquisa avaliativa	Analisar os aspectos que fragilizam o acesso à atenção às hepatites virais.	<ul style="list-style-type: none"> Baixo quantitativo de recursos humanos; Falta de serviços de testagem em grande parte dos municípios; Resistência na descentralização da testagem; Barreira geográfica para realização de exames confirmatórios; Falta de vínculo e capacitação entre equipe e usuários; Diagnóstico tardio e pouca ação estratégica para identificar e tratar; Cultura, crença e valores contribuem para reduzir o acesso à testagem e influenciam o tratamento; postura dos profissionais de saúde afeta a busca por atendimento.

Gleriano et al., [12].	Pesquisa avaliativa, descritiva	Analisar, segundo a perspectiva de gestores e profissionais de saúde, as repercussões da pandemia por Covid-19 para os serviços de referência às hepatites virais no estado de Mato Grosso.	<ul style="list-style-type: none"> • Limitação de pessoal para desempenhar múltiplas funções; • Baixa capacidade de orientação e coordenação do sistema de saúde durante a pandemia e outros agravos; • Diminuição do atendimento nos centros de referência; Descontinuidade das ações em localidades com baixa densidade demográfica; • Profissionais realocados para enfrentar a pandemia e outros afastados por serem do grupo de risco; • O tema hepatites virais não é prioritário para investimentos, impactando negativamente as metas da Agenda 2030.
Gleriano et al., [11].	Estudo teórico-reflexivo	Refletir acerca das contribuições da avaliação para a gestão do Sistema Único de Saúde no enfrentamento às hepatites virais.	<ul style="list-style-type: none"> • A compreensão dos mecanismos de transmissão é fundamental para estratégias eficazes; • Descentralização dos serviços melhora o acesso ao tratamento; • Cultura avaliativa nas equipes de saúde potencializa políticas de enfrentamento.
Leoni et al., [13].	Revisão de literatura	Analisar as terapias atualmente disponíveis, em particular para vírus associados à doença hepática crônica.	<ul style="list-style-type: none"> • Novos antivirais de ação direta (DAAs) demonstraram uma eficácia na cura do HCV; • A bulevirtida é o primeiro medicamento aprovado para o tratamento do HDV em adultos com doença hepática compensada na Europa; • Bulevirtide Bloqueia a entrada do HBV nos hepatócitos, protegendo células não infectadas e antagonizando novas infecções.
Lima et al., [17].	Pesquisa-ação	Analisar a percepção de enfermeiros no rastreamento das hepatites virais na Atenção Primária em Saúde.	<ul style="list-style-type: none"> • 65% dos enfermeiros se sentem seguros em relação à sua atuação nas hepatites virais e 35% não se sentem orientados; • 80% aprovam a atribuição de solicitar exames complementares para diagnóstico; Falta de tempo é um desafio; • Os enfermeiros aprovam a atribuição de elaborar fluxos para o cuidado das hepatites.
Luz et al., [20].	Revisão de literatura	Desenvolver uma revisão bibliográfica referente à hepatite E.	<ul style="list-style-type: none"> • A prevalência da infecção é maior em homens do que em mulheres; • A prevalência aumenta com a idade, sendo mais alta entre indivíduos de 15 a 40 anos; • Gestantes têm risco elevado de desenvolver doença sintomática, com mortalidade entre 15% e 25%;

			<ul style="list-style-type: none"> • A maioria dos casos não requer terapia antiviral, pois a infecção é autolimitada em indivíduos imunocompetentes.
Reis et al., [8].	Revisão bibliográfica	Entender o processo da Enfermagem para elaboração do diagnóstico precoce das hepatites virais na atenção primária e especificamente proporcionar dados demográficos e epidemiológicos para planejar, avaliar e executar ações preventivas para o manejo e controle da doença.	<ul style="list-style-type: none"> • O enfermeiro é muito importante na busca ativa e redução do tempo entre o diagnóstico e início do tratamento; • Permissão para enfermeiros realizarem testagem rápida e emissão de laudos; • Educação permanente, acolhimento, elaboração de ações de conscientização e campanhas são essenciais.
Castaneda et al., [4].	Revisão crítica	Descreve a epidemiologia, patogênese, apresentação clínica, ferramentas de diagnóstico e regimes de medicação atuais das hepatites.	<ul style="list-style-type: none"> • Não há tratamento específico disponível para o HAV; • Existem oito medicamentos aprovados no tratamento da HBV: lamivudina, adefovir, telbivudina, entecavir, tenofovir disoproxilfumarato (TDF) e tenofovir alafenamida fumarato (TAF). O besifovir dipivoxil é aprovado apenas na Coreia; • A hepatite C se tornou uma infecção curável e atualmente é um alvo de erradicação; • Bulevirtide é eficaz na eliminação do HDV-RNA do sangue; • Para hepatite E não há tratamento específico, no entanto, o medicamento atualmente recomendado em casos agudos severos e crônico em receptores de transplante sólidos é a ribavirina.
Duarte et al., [3].	Revisão de literatura	Aborda as hepatites virais conforme Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis e, mais precisamente, nos Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas do Ministério da Saúde do Brasil.	<ul style="list-style-type: none"> • A infecção pelo HBV é uma das principais causas de hepatite crônica em crianças; • Em 2020, a triagem universal do HCV foi incorporada ao pré-natal, visando identificar gestantes infectadas; • Não existem profilaxias para reduzir a transmissão vertical do HCV apenas estratégias comportamentais.
Yamada et al., [5].	Estudo ecológico	Analisar a incidência anual de	<ul style="list-style-type: none"> • Total de 2.710 casos de hepatite D no Brasil;

		hepatite D no Brasil e na região Norte, no período 2009-2018.	<ul style="list-style-type: none"> • Região Norte teve 2.019 (74,5%) casos, com 1.283 (63,5%) do sexo masculino; • No Acre houve 29,2% dos casos, no Amazonas 58,9%; em Rondônia, 40,2% dos casos foram registrados em Porto Velho; Pará, Roraima, Amapá e Tocantins, somados, apresentaram 82 casos (4,1%); • Houve o controle gradual da hepatite D relacionado ao controle da hepatite B e à vacinação.
Lopes et al., [18].	Revisão sistemática	Descrever os cuidados de enfermagem na prevenção e no controle da Hepatite B no âmbito da Atenção Primária à Saúde.	<ul style="list-style-type: none"> • Transmissão de conhecimentos sobre Hepatite B e vacinação; • Capacitação, acompanhamento e registro do cartão vacinal é essencial para prevenção; • Necessidade de readequação dos serviços para inclusão da triagem e aconselhamento.
Sousa et al., [15].	Revisão bibliográfica, qualitativa e exploratória	Realizar um levantamento bibliográfico atual, disseminando informações sobre aspectos epidemiológicos, manifestações clínicas, formas preventivas, testagem e tratamento das HV's.	<ul style="list-style-type: none"> • Há poucos estudos completos sobre as hepatites, principalmente sobre a hepatite delta e hepatite E; • As hepatites são negligenciadas, sendo necessário o aumento de políticas públicas para divulgação e conscientização da população, além de fortificação na campanha de testes rápidos e adesão ao tratamento.
Benzaken et al., [16].	Análise de modelagem matemática	Descrever a estratégia brasileira para a hepatite C para atingir a meta de eliminação de 2030 proposta pela Organização Mundial da Saúde .	<ul style="list-style-type: none"> • Ampliação do Diagnóstico e Tratamento priorizando grupos com maior prevalência, como pacientes HIV+, diabéticos e adultos acima de 40 anos; • Treinamento para profissionais de saúde; • Campanhas para aumentar a conscientização sobre a hepatite C, reduzir o estigma e encorajar o diagnóstico precoce; • Implementação de Diretrizes de Saúde em ambientes de hemodiálise, e monitorar práticas seguras como tatuagens e piercings; • Garantir o acesso amplo e contínuo a tratamentos eficazes; • Estabelecer um sistema de vigilância para monitorar novos casos.
Almeida et al., [7].	Pesquisa avaliativa, descritiva e quantitativa	Analisar a distribuição dos serviços de saúde de atenção às hepatites virais e os casos notificados	<ul style="list-style-type: none"> • 94,4% dos serviços realizam testes rápidos; • 2,7% dos serviços realizam coleta de material para exames de carga viral; • 1,3% dos serviços oferecem coleta de material para genotipagem;

		de hepatites virais segundo as regiões de saúde dos estados do Norte do Brasil.	<ul style="list-style-type: none"> • A região Norte apresenta uma distribuição desigual de serviços de saúde, com maior concentração de serviços nas capitais; • 50% das regiões de saúde não possuem SAE ou hospitais para tratamento.
--	--	---	---

Fonte: Próprio autor (2024).

Conforme Gleriano et al. [11], a compreensão dos mecanismos de transmissão, os programas de promoção e prevenção, e os avanços na descentralização dos serviços configuram uma nova abordagem para o enfrentamento das hepatites. No entanto, é necessária uma cultura de avaliação constante entre equipes de saúde, gestores, políticos e a comunidade para uma resposta eficaz. Almeida et al. [7] destacam que a Atenção Primária à Saúde (APS) é crucial no cuidado às hepatites virais, indo além de testes rápidos e coleta de exames. Para garantir acesso integral e cuidado adequado, a capacitação da APS é essencial, permitindo ações preventivas, educativas e monitoramento precoce, onde a enfermagem desempenha um papel central.

Na região norte do Brasil, a APS enfrenta desafios, visto que existem 2.499 unidades para cuidado das hepatites virais, das quais 94,4% realizam testes rápidos, mas uma parte reduzida oferece coleta para exames específicos e tratamento [7]. Destaca-se que 85,9% das unidades são UBS, 9,4% são hospitais, e 1,4% são SAE. Em relação ao diagnóstico, a cobertura inicial com testes rápidos está presente em todas as regiões; entretanto, apenas metade das unidades oferece acesso integral ao tratamento.

Gleriano e Chaves [11] observaram que o tratamento das

hepatites virais nos SAE's enfrenta limitações de acesso devido à sua distribuição restrita, com dificuldades relacionadas à insuficiência de recursos humanos, ausência de serviços de testagem em várias localidades, resistência à descentralização e obstáculos geográficos para exames confirmatórios. Fatores culturais e a postura dos profissionais de saúde também influenciam a busca por atendimento, além da escassez de ações estratégicas que comprometem o vínculo entre equipe e usuário.

Gleriano, Chaves e Ferreira [12] evidenciaram que, para que o cuidado efetivo ocorra, é necessária a presença de profissionais e gestores qualificados, embora a rotatividade e a falta de pessoal sejam um desafio recorrente, principalmente durante a pandemia e após seu término. Essa situação exige ajustes organizacionais e a implementação de estratégias eficazes no sistema de saúde.

De acordo com Reis et al. [8], a ampliação do acesso ao diagnóstico de hepatites é um desafio devido à complexidade dos testes convencionais, que demandam infraestrutura e profissionais qualificados. Ressalta-se a importância da descentralização dos testes rápidos, onde a enfermagem tem papel fundamental na identificação do perfil epidemiológico e no acompanhamento dos pacientes com hepatites virais.

Castaneda et al. [4] reforçam que o reconhecimento das características epidemiológicas e clínicas das hepatites virais é essencial para orientar o diagnóstico e as condutas terapêuticas, especialmente com o desenvolvimento de novos métodos de testagem e terapias.

Leoni et al. [13] relatam que os antivirais de ação direta (DAA's) têm demonstrado eficácia significativa na cura do HCV, impulsionando a meta da OMS de eliminação do vírus até 2030. Entretanto, engajar populações marginalizadas é essencial para alcançar essa meta, sendo a enfermagem fundamental nesse processo.

Segundo Yamada et al. [14], a hepatite D (HDV) requer a presença do HBV para infectar, acelerando a progressão para falência hepática, e é frequentemente negligenciada. A vacinação contra HBV tem contribuído para reduzir a prevalência, mas o acesso aos serviços de saúde e a baixa escolaridade ainda são desafios no norte do Brasil.

Sousa et al. [15] identificam as hepatites virais como doenças negligenciadas, com ampla variação epidemiológica e desafios de acesso ao tratamento. Já Benzaken et al. [16] sugerem que, embora tecnicamente possível, a eliminação da hepatite C no Brasil requer mudanças políticas para aprimorar prevenção, triagem e tratamento, além de aumentar a conscientização através de campanhas de saúde pública.

Lima et al. [17] discutem que, na APS, os enfermeiros enfrentam desafios devido à carga de atividades, comprometendo o diagnóstico precoce e

o cuidado integral. Estratégias tecnológicas e planejamento organizacional podem otimizar a gestão do tempo e o monitoramento das ações. Lopes et al. [18] ressaltam que a triagem sorológica e acolhimento exigem formação contínua dos profissionais de enfermagem, responsáveis pela capacitação das equipes sobre controle e interpretação dos marcadores sorológicos.

Duarte et al. [19] apontam a importância da triagem universal do HBV e HCV durante o pré-natal e da identificação de parceiros para prevenir a transmissão vertical do HCV, evidenciando a importância da enfermagem neste processo preventivo.

A hepatite E (HEV) pode ser assintomática ou apresentar sintomas leves que se desenvolvem em duas a seis semanas. O quadro inicial envolve sintomas prodrômicos como mal-estar, febre, dores no corpo, náuseas e vômitos, com maior gravidade entre gestantes. Estas apresentam risco elevado de desenvolver formas sintomáticas e de evoluir para insuficiência hepática aguda, com taxa de mortalidade variando entre 15% e 25% [20].

Para fortalecer as políticas públicas no enfrentamento das hepatites virais, a integração entre profissionais de saúde, usuários e serviços é crucial, destacando-se o papel da enfermagem. Gleriano et al. [12] ressaltam a importância da sensibilização por meio de campanhas, resgate de casos abandonados e coordenação do cuidado, promovendo comunicação eficiente e intervenções multiprofissionais. Em regiões vulneráveis, onde a carência de médicos é evidente, há espaço para a

capacitação de enfermeiros, os quais podem atuar no diagnóstico e manejo das hepatites, conforme observado em países como Austrália e Nova Zelândia e programas como o HepCare Europe [21].

No contexto da Atenção Primária à Saúde (APS), as atribuições múltiplas do enfermeiro sugerem a necessidade de estratégias para otimizar o gerenciamento de seu tempo, permitindo maior dedicação ao cuidado e ao rastreamento de hepatites virais. Lima et al. [17] enfatizam que, por meio de ações preventivas, os enfermeiros podem acompanhar o paciente durante todo o fluxo de atendimento, fortalecendo a integração entre serviços de saúde e a comunidade e, assim, contribuindo para a universalização do acesso à saúde.

4. Conclusões

Este estudo teve como objetivos principais a análise das práticas e estratégias utilizadas na Atenção Primária à Saúde (APS) para o enfrentamento das hepatites virais no Brasil, bem como a identificação do papel central da enfermagem nesse contexto. Os resultados indicam que a compreensão dos mecanismos de transmissão, a implementação de programas de promoção e prevenção, e a descentralização dos serviços são fundamentais para uma abordagem eficaz no combate às hepatites. No entanto, é evidente a necessidade de uma cultura de avaliação contínua entre as equipes de saúde e a comunidade, para garantir uma resposta efetiva. Além disso, a capacitação dos profissionais de enfermagem é crucial para assegurar o acesso integral ao diagnóstico e tratamento das hepatites, permitindo

ações educativas e de monitoramento precoce. Apesar das limitações enfrentadas, como a escassez de recursos e a resistência à descentralização, os enfermeiros têm um papel essencial na identificação do perfil epidemiológico e no acompanhamento dos pacientes. O estudo também destaca a importância de estratégias de sensibilização e campanhas de saúde pública para engajar populações marginalizadas, além da necessidade de um fortalecimento das políticas públicas. Assim, conclui-se que o fortalecimento da APS, aliado a um investimento contínuo na formação e capacitação dos enfermeiros, é vital para enfrentar os desafios das hepatites virais no Brasil e garantir um cuidado de qualidade à população.

5. Declaração de conflitos de interesses

Nada a declarar.

6. Referências

1. Gleriano JS, Chaves LD. Aspectos que fragilizam o acesso das pessoas com hepatites virais aos serviços de saúde. *Esc Anna Nery*. 2023;27:1-9.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Manual Técnico para o Diagnóstico das Hepatites Virais. Brasília: Ministério da Saúde; 2018.
3. Duarte G, Lima D, Almeida L, et al. Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: hepatites virais. *Epidemiol Serv Saúde*. 2021;30:1-16.

4. Castaneda D, Lima D, Almeida L, et al. Da hepatite A à E: uma revisão crítica das hepatites virais. *World J Gastroenterol*. 2021;27(16):1691.
5. Yamada ABF, Lima D, Almeida L, et al. Tendências e distribuição espacial da hepatite D no Norte do Brasil, 2009-2018: um estudo ecológico. *Epidemiol Serv Saúde*. 2021;30(4):1-7.
6. Luz AV, Almeida L, et al. Hepatite E: revisão de literatura. *Arquivos Médicos dos Hospitais e da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo*. 2022;1-5.
7. Almeida EC, Lima D, et al. Acesso à atenção às hepatites virais: distribuição de serviços na região Norte do Brasil. *Rev Bras Epidemiol*. 2019;22:1-12.
8. Reis HM, Lima D, et al. O papel da enfermagem no diagnóstico precoce das hepatites virais na atenção primária. *Braz J Surg Clin Res*. 2022;41(2):42-49.
9. Novaes AC, Lima D, et al. Hepatites virais no contexto brasileiro: uma revisão integrativa. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*. 2021;10(1):1-20.
10. Brasil. Ministério da Saúde. Nota Técnica nº 369/2020. Orientações sobre a atuação da(o) enfermeira(o) para a ampliação estratégica do acesso da população brasileira ao diagnóstico das hepatites B e C e encaminhamento de casos detectados para tratamento.
11. Gleriano JS, Chaves LDP, Ferreira JBB. Repercussões da pandemia por Covid-19 nos serviços de referência para atenção às hepatites virais. *Physis Rev Saúde Coletiva*. 2023;32:1-21.
12. Gleriano JS, et al. Contribuições da avaliação para a gestão do SUS no enfrentamento das hepatites virais. *CuidArte Enferm*. 2022;16(2):176-87.
13. Leoni S, et al. Hepatites virais: inovações e expectativas. *World J Gastroenterol*. 2022;28(5):517.
14. Yamada Y, Lima D, et al. Hepatite D e a sua associação com HBV. *Rev Esp Enferm Dig*. 2021;113(5):315-25.
15. Sousa SRG, Lima D, et al. Panorama das hepatites virais: um estudo atual. *Res Soc Dev*. 2020;9(9):1-35.
16. Benzaken AS, Lima D, et al. Carga da doença da hepatite C e estratégias para eliminação até 2030 no Brasil. *Rev Bras Infectol*. 2019;23(3):182-90.
17. Lima EVAS, Almeida L, et al. Percepção de enfermeiros no rastreamento das hepatites virais

na atenção primária. *Pesq Soc Dev.* 2022;11(12):1-14.

18. Lopes KAM, Lima D, et al. Revisão sistemática: cuidados de enfermagem no enfrentamento à hepatite B na APS. *Braz J Dev.* 2020;6(12):95682-95.

19. Duarte G, Lima D, et al. Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: hepatites virais. *Epidemiol Serv Saúde.* 2021;30:1-16.

20. Luz AV, et al. Hepatite E: revisão de literatura. *Arquivos Médicos dos Hospitais e da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo*, p. 1 of 5-1 of 5, 2022.

21. Gleriano JS, Chaves LDP. Aspectos que fragilizam o acesso das pessoas com hepatites virais aos serviços de saúde. *Esc Anna Nery.* 2023;27:1-9.